

Mesas redondas

MR 01: Conexões atlânticas: comunicações, comércio e navegação nas cidades portuárias do Mundo Atlântico (séculos XVI-XVIII)

José Damião Rodrigues, George Félix C. de Souza Ana Catarina Garcia e Arthur Curvelo --2

MR 02: Artefatos coloniais sob olhares multidisciplinares

Maria Aparecida de Menezes Borrego, José Newton Coelho Meneses e Marcia Almada -----3

MR 03: A CONSTRUÇÃO DOS BRASIS: trajetórias e protagonismo de africanos e mestiços no Brasil escravista do período colonial

Roberto Guedes, Suely Almeida, Pollyanna Mendonça Muniz e Gian Carlo de Melo Silva ---3

MR 04: A Inquisição na Amazônia colonial: agentes, perseguidos e formas de ação e funcionamento

Yllan de Mattos, João Antônio Fonseca L. Lima e Almir Diniz de Carvalho Júnior -----4

MR 05: Plataforma Silb: corpus documentais e experiências de pesquisas

Marina Machado, Márcia Motta, Leonardo Cândido Rolim e Thiago Alves Dias -----4

MR 06: Transmissão Fundiária e Dinâmicas Familiares no Baixo Amazonas durante o Período Colonial e o Século XIX

Luly Fischer, Emilie Stoll e Mark Harris -----5

MR 07: Sob o cativo, à sombra da liberdade: trajetórias de escravizados e libertos no Brasil (Séculos XVIII E XIX)

Daniele S. de Souza, Kátia Lorena N. Almeida, Valéria Costa e Gian Carlo de M. Silva -----5

MR 08: "Encruzilhadas sertanejas": paisagens, fronteiras e agentes (Brasil e Angola na época moderna)

Maria Fernanda Bicalho, Héliida Conceição, Nauk Maria de Jesus e Roberto Guedes -----6

MR 09: Novas perspectivas para a História Indígena e do Indigenismo colonial

David B. Ferreira, Romilda O. Alves, André Luís Ferreira e Rafael N. dos Santos -----6

Resumos das Mesas Redondas

MR 01: Conexões atlânticas: comunicações, comércio e navegação nas cidades portuárias do Mundo Atlântico (séculos XVI-XVIII)

Participantes:

Dr. José Damião Rodrigues (Universidade de Lisboa) - Moderador

Dr. George Félix Cabral de Souza (Universidade Federal de Pernambuco) - Comunicador

Dr. Ana Catarina Garcia (CHAM, Centro de Humanidades. Nova FCSH) - Comunicadora

Dr. Arthur Curvelo (Universidade Federal de Alagoas) - Comunicador

Resumo: o século XV inaugura o início da expansão europeia sobre o mundo atlântico, e com ela, a construção de complexas formações políticas de dimensão multicontinental e transoceânica. O oceano se coloca, ao mesmo tempo, como obstáculo e como meio natural indispensável para que as conexões entre as diferentes partes destes novos impérios atlânticos pudessem ser feitas. A navegação e a troca regular de comunicações manuscritas representam os principais meios disponíveis para transpor as distâncias e estabelecer conexões comerciais e políticas entre as duas margens do oceano. As cidades portuárias desempenham um papel determinante neste mundo, pois representam verdadeiros eixos (*hubs*) de conexão comercial, política e cultural entre os diferentes espaços. Diante disso, a mesa redonda *Conexões atlânticas: comunicações, comércio e navegação nas cidades portuárias do Mundo Atlântico (séculos XVI-XVIII)* reúne quatro comunicações que têm por objetivo geral observar o papel das cidades portuárias na integração do atlântico ibérico através de suas instituições e agentes. O primeiro bloco de comunicações privilegia os espaços insulares e procura observar o papel destas cidades na integração mercantil das duas margens do oceano, destacando a formação dos espaços portuários, e sublinhando a importância das instituições locais para a organização das navegações transoceânicas. Já o segundo bloco, procura analisar o papel político destas cidades portuárias através dos circuitos de comunicação política que mantinham com a Europa e com as arenas locais de poder, aferindo a produção normativa de governadores e câmaras municipais. Em conjunto, consideramos que a mesa pode trazer novas perspectivas sobre os temas em tela, beneficiando-se sempre de uma comparação que ressalte as especificidades de espaços insulares e continentais, e que procure analisar a navegação e as comunicações manuscritas como formas de integrar o mundo atlântico. Estas parecem ser razões suficientes para justificar a relevância da presente mesa, cujas intervenções são resumidas a seguir.

MR 02: Artefatos coloniais sob olhares multidisciplinares

Participantes:

Dra. Maria Aparecida de Menezes Borrego (Museu Paulista – Universidade de São Paulo) – Moderadora e comunicadora

Dr. José Newton Coelho Meneses (FFCH - Universidade Federal de Minas Gerais) - comunicador

Dra. Marcia Almada (Escola de Belas Artes – Universidade Federal de Minas Gerais) - Comunicadora

Resumo: nos estudos sobre materialidades e patrimônio, a análise conjunta de fontes textuais, iconográficas e tridimensionais para a compreensão das dinâmicas coloniais tem se consolidado na prática historiográfica nas últimas décadas. Mais recentemente, por meio da aproximação e interação de diferentes profissionais, métodos e técnicas, as pesquisas envolvendo tipologias documentais variadas vêm promovendo um contínuo alargamento do conhecimento sobre materiais, datações, autorias e procedências. História, Arqueologia, Filologia, Física, Química, bem como Conservação e Restauro são algumas das áreas que têm configurado um campo científico efetivamente inter e multidisciplinar. Nessa mesa redonda, historiadores do grupo de pesquisa CNPq GESTO – Elementos Materiais da Cultura e Patrimônio buscam discutir questões atinentes aos deslocamentos humanos e às paisagens culturais por meio de análises sobre a circulação de ideias, matérias primas, técnicas do fazer e objetos no império português, relativamente à produção escrita e às culturas doméstica e alimentar dos habitantes na América, em diálogo com várias áreas do saber.

MR 03: A CONSTRUÇÃO DOS BRASIS: trajetórias e protagonismo de africanos e mestiços no Brasil escravista do período colonial.

Participantes:

Dr. Roberto Guedes Ferreira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) - Mediador

Dra. Suely Almeida (Universidade Federal Rural de Pernambuco / Universidade Federal de Pernambuco) – Comunicadora

Dra. Pollyanna Mendonça Muniz (Universidade Federal do Maranhão) – Comunicadora

Dr. Gian Carlo de Melo Silva (Universidade Federal do Alagoas/Universidade Federal Rural de Pernambuco) - Comunicador

Resumo: A presente mesa tem por objetivo apresentar partes dos Brasis existentes no período colonial. O foco será a Capitania de Pernambuco, com a comarca de Alagoas e o Estado do Grão-Pará e Maranhão no século XVIII, com os documentos da Câmara Eclesiástica. Os africanos presentes nas partes ao Sul da Capitania de Pernambuco, na comarca de Alagoas, ganham destaque na investigação em que buscamos os laços atlânticos ocasionados com o comércio negro e que tinha elos com as Alagoas. Incluímos nesse processo, as trajetórias dos comerciantes negreiros fixados em Pernambuco e como desenvolveram o comércio escravista em direção a Costa da Mina durante a primeira metade dos setecentos. Nossa referência se faz na atuação de Francisco Gomes da Fonseca, mercador negro e pardo, mas também a José de

Freitas Sacoto, que atuou com sua casa comercial inclusive durante o período da Companhia de Comércio Pernambuco e Paraíba. Do Maranhão, evidenciaremos processos de Justificação de Viuvez com o objetivo de analisar os significados do matrimônio para homens forros. O trânsito atlântico e pelo interior dos sertões demonstra a mobilidade desses sujeitos históricos e a importância do casamento numa sociedade escravista. Assim, as margens atlânticas conectaram locais distantes, mas envoltos numa sociedade marcada pela escravidão e por dinâmicas sociais ditadas pelas necessidades locais, seja no Maranhão, em Pernambuco ou na África de outrora.

MR 04: A Inquisição na Amazônia colonial: agentes, perseguidos e formas de ação e funcionamento

Participantes:

Dr. Yllan de Mattos (Universidade Federal do Rio de Janeiro) – Moderador

Dr. João Antônio Fonseca Lacerda Lima (Universidade do Estado do Pará) - Comunicador

Dr. Almir Diniz de Carvalho Júnior (Universidade Federal do Amazonas) – Comunicador

Resumo: Os diversos mecanismos de vigilância e controle da religiosidade no mundo colonial ultrapassavam a atuação de uma visita do Santo Ofício – expediente extraordinário de averiguação do Tribunal. No século XVIII, espalhado pelas maiores cidades da América portuguesa, os diversos oficiais da Inquisição – comissários e familiares – contavam também com a própria atuação do clero secular e regular para executar as primeiras etapas do processo inquisitorial, tais como denúncia, inquirição, tomada de depoimentos e captura. Essa estrutura nada simples se mostrava bem eficaz na averiguação da consciência religiosa, movendo a engrenagem da Inquisição nestas terras. Como parte integrante da América portuguesa, a região Amazônica (Estado do Maranhão e Grão-Pará) observou as mesmas estratégias de vigilância e controle, porém marcada efetivamente pelo agigantamento do território e pela presença constante de populações nativas que eram amiúde convertidas ao cristianismo. A proposta desta mesa-redonda é discutir as singularidades da ação inquisitorial na Amazônia, observando tanto os agentes repressores quanto os réus perseguidos.

MR 05: Plataforma Silb: corpus documentais e experiências de pesquisas

Participantes:

Dra. Marina Machado (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) – Mediadora

Dra. Márcia Motta (Universidade Federal do Ceará) – Comunicadora

Dr. Leonardo Cândido Rolim (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) – Comunicador

Dr. Thiago Alves Dias (Universidade de Pernambuco) – Comunicador

Resumo: Idealizado pela pesquisadora Carmen Alveal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a plataforma Silb constitui-se no mais importante banco de dados acerca das sesmarias concedidas pela Coroa Portuguesa no mundo atlântico. Trata-se, portanto, de uma plataforma que permite ao investigador acessar todas as informações referentes às sesmarias das distintas

capitanias da América Portuguesa. As complexas leituras dos pleiteantes a um título sesmarial, os argumentos apresentados com vista à concessão e a operacionalização das sesmarias para consagrar, em tese, o seu direito de propriedade, são exemplos da riqueza deste corpus documental. Neste sentido, o entrecruzamento dos dados, a partir da plataforma, vem redefinindo as interpretações correntes sobre o mais importante instituto jurídico do Brasil colônia. A mesa proposta objetiva trazer à luz as pesquisas realizadas pelos historiadores vinculados a este projeto, revelando – com riquezas de detalhes – as múltiplas faces do sistema sesmarial e suas especificidades regionais.

MR 06: Transmissão Fundiária e Dinâmicas Familiares no Baixo Amazonas durante o Período Colonial e o Século XIX

Participantes:

Dra. Luly Fischer (Universidade Federal do Pará) – Moderadora e comunicadora

Dra. Emilie Stoll (Centre National de Recherche Scientifique, França) – Comunicadora

Dr. Mark Harris (The University of Adelaide, Austrália)

Resumo: Essa mesa redonda reúne uma jurista especialista da história do direito fundiário na Amazônia brasileira e dois antropólogos que trabalham a questão da transmissão e das relações familiares com uma perspectiva de antropologia histórica. A partir de estudos de caso em Santarém, Óbidos e Monte Alegre, pretendem discutir a ocupação fundiária por famílias da região do Baixo Amazonas durante a época colonial e no século 19, apoiando-se em documentos históricos oriundos do judiciário e de administrações ligadas à questão da terra (Inca, Iterpa, entre outras), em pesquisas etnográficas nas comunidades envolvidas. O objetivo será dar um panorama da história da construção fundiária da região, bem como da ocupação da terra e dos seus usos.

MR 07: Sob o cativo, à sombra da liberdade: trajetórias de escravizados e libertos no Brasil (Séculos XVIII E XIX)

Participantes:

Dr. Gian Carlo de Melo Silva ((Universidade Federal do Alagoas/Universidade Federal Rural de Pernambuco) - Mediador

Dra. Daniele Santos de Souza (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia) - Comunicadora

Dra. Kátia Lorena Novais Almeida (Universidade do Estado da Bahia) – Comunicadora

Dra. Valéria Costa (Universidade Federal de Pernambuco) – Comunicadora

Resumo: A experiência da escravidão de africanos e seus descendentes constituiu fator primordial na formação da sociedade brasileira. Nas últimas décadas, a historiografia sobre a escravidão e a liberdade no Brasil tem se voltado, por meio de denso escrutínio de arquivos e bibliotecas, para elaboração de trajetórias e biografias de personagens que atravessaram este período da história do Brasil, em especial ao longo dos séculos XVIII e XIX. A análise da trajetória de pessoas escravizadas e libertas vem sendo utilizada pela história social como

ferramenta que permite ampliar o olhar sobre as complexidades, contradições e vicissitudes experienciadas por atores(as) da sociedade escravista brasileira. Estas trajetórias, comumente, permitem compreender os significados da resistência cotidiana ao cativo, as dificuldades para construção de redes de apoio e laços de solidariedade, a luta pela manumissão e pela afirmação da liberdade. Esta mesa-redonda abordará esta temática, apresentando os desafios para elaboração de trajetórias de escravizados e libertos e como a análise destas personagens se inserem na compreensão da história do Brasil no mundo atlântico.

MR 08: "Encruzilhadas sertanejas": paisagens, fronteiras e agentes (Brasil e Angola na época moderna).

Participantes:

Dra. Maria Fernanda Bicalho (Universidade Federal Fluminense) – Mediadora

Dra. Héli da Santos Conceição (Universidade do Estado da Bahia) - Comunicadora

Dra. Nauk Maria de Jesus (Universidade Federal da Grande Dourados) – Comunicadora

Dr. Roberto Guedes Ferreira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) – Comunicador

Resumo: a proposta da mesa é analisar paisagens, dinâmicas de fronteiras e a atuação de agentes sociais nos sertões do Estado do Brasil, do Maranhão e Grão-Pará e de Angola. As expedições aos sertões foram cruciais na época moderna, mobilizando indivíduos de diversas origens e qualidades sociais, criando oportunidades comerciais e expandindo o conhecimento sobre os ecossistemas de áreas a conquistar. Porém, não houve uma relação direta entre as expedições aos sertões e a efetiva conquista dessas regiões. As interações entre portugueses, indígenas e africanos gerou contingências, adaptabilidades e resiliências que moldaram significativamente as formas de exploração dos recursos naturais, os padrões de interação social e a incorporação dos sertões ao mapa geopolítico das monarquias ibéricas. Assim, os espaços sertanejos aparecem como territórios de oportunidades, mas também de conflitos e disputas em escala local e imperial. As comunicações aqui apresentadas resultam de investigações conduzidas por pesquisadores com trajetórias e leituras diversas sobre os sertões, suas paisagens e seus caminhos territoriais, ribeirinhos e atlânticos. Em perspectiva comparada, observam-se múltiplos sertões, em diferentes escalas nos Estados do Brasil, do Pará e Maranhão e no Reino de Angola.

MR 09: Novas perspectivas para a História Indígena e do Indigenismo colonial

Participantes:

Dr. David Barbuda Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais) – Moderador e comunicador

Dra. Romilda Oliveira Alves (Universidade Estadual de Minas Gerais) - Comunicadora

Dr. André Luís Ferreira (Max-Planck Institute/Alemanha) - Comunicador

Dr. Rafael Nascimento dos Santos (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) – Comunicador

Resumo: Nas últimas três décadas a historiografia brasileira registrou uma significativa mudança na produção referente aos povos indígenas. Subsidiados por novas metodologias e

fontes, essas pesquisas ganharam fôlego, proporcionando uma paulatina reescrita da História do Brasil. Abdicando de uma visão essencialista acerca dos índios e distanciando-se, dessa forma, das visões conservadoras que os concebiam como meros sobreviventes de uma cultura destroçada e empobrecida pelas transformações coloniais, os estudos atuais buscam analisar os povos indígenas a partir de suas próprias experiências, percebendo-os como agentes ativos e criativos diante das situações de conquista e dominação. Apropriando-se dessas renovações e ampliando o panorama das temáticas, a presente Mesa Redonda, tem por objetivo discutir as mais recentes perspectivas para a História Indígena e do Indigenismo colonial. A partir de temas centrais - memórias, saberes, elites indígenas e administração colonial - abordaremos as (inter)agênicas desses sujeitos com os demais setores do mundo colonial. Nossas análises buscaram contemplar diferentes espacialidades - Amazônia, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais - e temporalidades - séculos XVII-XIX - buscando estabelecer um diálogo entre novos pesquisadores que se dedicam ao estudo da História Indígena e do Indigenismo, dando ênfase em suas agências, resistências e demais experiências históricas. Em suma, pretendemos propor uma reflexão sobre a importância da indigenidade como uma identidade sociopolítica, legal e cultural.

